

Técnicas garantem a reprodução do robalo

O peixe garante o sustento das famílias que residem na foz do Rio Doce, em Linhares

ZENILTON CUSTÓDIO

Linhares – Sucursal – Apesar da pesca predatória, o robalo, um dos peixes mais nobres das águas brasileiras, ainda garante o sustento de muitas famílias na foz do Rio Doce. Em Regência, litoral de Linhares, cada uma delas pesca, em média, 112 quilos e fatura R\$ 581,00 por mês.

Os dados fazem parte de uma pesquisa, realizada durante o período de defeso do robalo, entre 15 de maio e 31 de julho. A execução do projeto envolveu o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), por intermédio do Projeto Tamar, Prefeitura Municipal de Linhares, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Durante os dois meses do defeso os pescadores usaram um sistema que há vários anos é adotado em Regência. Metade dos mês eles pescam e a outra parte ficam parados,



Nilo Tardin

Defeso

Os pescadores de Regência, litoral de Linhares, trabalham 15 dias e param os outros 15 durante o período; eles pescam 112 quilos por mês

totalizando portanto, 30 dias de atividades.

No período, os 40 pescadores cadastrados pescaram 4,5 toneladas de robalo, sendo que cada um deles teve permissão para usar duas redes. O processo foi acompanhado por quatro agentes ambientais, contratados pela Prefeitura de Linhares.

O coordenador da pesquisa foi o analista ambiental do Ibama, Nilamon de Oliveira Leite. Segundo ele, considerando que cada quilo de robalo é vendido por R\$ 10,00, cada pescador faturou R\$ 581,00. No mês em que ficaram parados, eles receberam do Governo fe-

deral um seguro desemprego de R\$ 240,00, valor bem abaixo do faturamento real.

A pesquisa mostrou ainda, conforme lista o técnico do Ibama, que cada robalo pescado pesou em média dois quilos, o que é considerado, segundo ele, um peso adequado. Outro fator que animou os pesquisadores foi o fato de terem sido catalogadas três das cinco espécies de robalo existentes no Brasil.

Extensão

A proposta é de estender a pesquisa à vila de Povoação, localizada do outro lado da foz do Rio Doce. Entretanto, isso só poderá ser viabilizado

se a prefeitura mantiver os quatro agentes ambientais e ainda contratar outro grupo.

Se a reivindicação for atendida os trabalhos continuarão até o próximo período do defeso. Apesar do robalo ser o alvo principal da pesquisa os demais peixes que se reproduzem na foz do Rio Doce também estão sendo monitorados.

Constatou-se, por exemplo, que no período do levantamento a guaibira, um peixe da água salgada, foi a espécie mais abundante, tendo representado 32% do total pesquisado. O robalo aparece na sequência, com 28%; seguido pela carapeba, com 19%.